

Pesquisa da FGV traça retrato da deficiência no Brasil

Estudo realizado em parceria com a Fundação Banco do Brasil amplia visão sobre as pessoas com deficiência e vira referência para ações de defesa dos direitos desse segmento da população.

Em um país marcado por contrastes e desigualdades, como o Brasil, ter algum tipo de deficiência significa estar mais longe de receber um atendimento de saúde de qualidade, de educação de bom nível e de oportunidades de trabalho. Sem meias palavras, significa estar a um passo da exclusão social. Esta é uma das conclusões possíveis depois de se ler a pesquisa **Diversidade - Retratos da Deficiência no Brasil**, divulgada em novembro de 2003 pelas fundações Getúlio Vargas e Banco do Brasil. O trabalho foi desenvolvido pelo chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV Marcelo Néri. Ele tomou por base os números do Censo do IBGE de 2000, que cruzou com outros colhidos em ministérios da área social.

De acordo com o estudo, existem no Brasil cerca de **24,5 milhões de pessoas** com deficiência física ou mental - ou ainda que declaram ter a percepção de possuírem incapacidades. Esta segunda categoria é a principal responsável pela grande diferença registrada de pessoas com deficiência nos censos de 1991 - 1,15% da população do país - e agora, em que este percentual sobe para **14,5% da população**.

São Paulo é o Estado com menor número de deficientes, **11,3%**. O **Piauí** tem o maior número: **17,63%** da população têm alguma deficiência.

21,6% dos deficientes do país nunca foram à escola	529 reais É a renda média da pessoa com deficiência no país - 100 reais a menos do que a média geral.
O Brasil possui cerca de 26 milhões de trabalhadores formais ativos , isto é, pessoas que trabalham com carteira registrada. Destes, 537.000 apresentam algum tipo de deficiência - 2,05% da população deficiente.	O investimento do Governo Federal em políticas de amparo ao deficiente vem diminuindo. Em 1997 , ele foi de 30,2 milhões de reais . No ano 2000 , este valor caiu para 15,9 milhões de reais .
A maioria das deficiências, 21%, tem origem em doenças crônico-degenerativas.	Cerca de 18% têm causas externas, como acidentes de trânsito, de trabalho e violência.
16,8% ocorrem por falta de assistência a mulher durante a gravidez.	16,6% das deficiências são motivadas por transtornos congênitos e perinatais, isto é, ocorridos antes ou imediatamente após o parto.
11% resultam de desnutrição e outras causas ligadas à condições de miséria	10% das deficiências são consequência do uso de álcool e de drogas
6,6% acontecem em função de alterações psicológicas.	..

DAE

[Dossiê de Avaliação Evolutiva](#)

[Festival de Talentos](#)

[Banda "The Indi Boys"](#)

HISTÓRICO

[Veja as demais matérias publicadas no site](#)

PINTURA

Conheça a
Fábrica

Brinquedoteca
Indianópolis